MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS DE ESTUDOS SOBRE *Didelphis albiventris* (LUND, 1841) NO BRASIL: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA

Rickson Kenichi Fujii Castillo[1] (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Henrique Ortêncio Filho (Orientador)[1, 2], Thais Martinez Rodrigues Jorge (co-orientadora)[3], Nádia Sabchuk[2, 4], e-mail: henfilhobat@gmail.com

[1]Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências, GEEMEA – Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental, Maringá, PR.
[2]PGB / UEM – Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada
[3]IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Suzano
[4]IFPR - Instituto Federal do Paraná – Campus Avançado Astorga

Área: 20500009 – Ecologia **Subárea:** 20503008 - Ecologia Aplicada

Palavras-chave: Gambá-de-orelha-branca, Biomas, Mata Atlântica, Distribuição Geográfica.

Resumo:

Didelphis albiventris é um marsupial habitante da América do Sul, que ocorre, majoritariamente, na porção leste e centro-oeste brasileira. Devido à sua grande abrangência, a espécie possui vários estudos no Brasil, de diferentes áreas do conhecimento. Contudo, não foram encontrados trabalhos que compreendam a cronologia e a quantidade de artigos brasileiros envolvendo a espécie. Com isso, o presente estudo teve por objetivo realizar, por meio de análise cienciométrica, o mapeamento dos estudos publicados no Brasil sobre *D. albiventris*, bem como reconhecer as áreas de estudo com maior número de publicações considerando os biomas, a abordagem metodológica utilizada e as possíveis tendências e lacunas sobre os estudos envolvendo a espécie. Foram compilados estudos de oito portais distintos desde a primeira publicação encontrada, em 1984, até 2021, posteriormente aplicou-se uma filtragem aos artigos publicados. Os resultados foram organizados em planilha, sendo cada item separado em diferentes categorias. Foi feita, então, a análise das seguintes categorias: escala temporal dos estudos, áreas do conhecimento, localização das ocorrências, tipos de ambiente e instituições responsáveis. Foram encontrados 93 artigos, havendo um intervalo de 28 anos de produção científica entre a publicação mais antiga e a mais atual (2021). Notou-se uma tríade majoritária formada pela ecologia, infectologia e anatomia, correspondendo a 62,35% do total, enquanto foram constatadas áreas que, juntas, representaram uma menor proporção dos estudos obtidos (6,45%).

Por fim, conclui-se que possa existir uma relação entre as grandes áreas de pesquisa e suas distribuições, associado a área de atuação do pesquisador.

Introdução

O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris;* Lund, 1840), é um marsupial da ordem Didelphimorphia presente na América do Sul e que apresenta distribuição nas porções leste e centro-oeste do Brasil (REIS et al., 2011). Trata-se de uma espécie generalista, presente em áreas naturais, que desempenha funções ecológicas importantes para a dinâmica e funcionamento do ecossistema, como, por exemplo, a dispersão de sementes (OLIVEIRA; LEME, 2013). A amplitude de sua ocorrência também se dá em ambientes urbanos e, por se tratar de um animal silvestre, apresenta importância em estudos de cunho laboratorial, na área de infectologia, visto que pode ser vetor microrganismos patogênicos (CASAGRANDE et al., 2011).

O presente trabalho teve como objetivo realizar, por meio de análise cienciométrica, o mapeamento dos estudos publicados no Brasil sobre *D. albiventris*, bem como reconhecer as áreas de estudo com maior número de publicações considerando o bioma, a abordagem metodológica utilizada e as possíveis tendências e lacunas sobre os estudos envolvendo a espécie.

Materiais e métodos

Pesquisa

A pesquisa foi realizada de janeiro a maio de 2021, nas bases de dados: “Europe PMC”, “Google Acadêmico”, “Plos One”, “PubMed”, “Research Gate”, “Scielo”, “Science Direct”, “Springer” e “Wiley Online Library”, optando por portais que não necessitem de uma conta registrada para acesso do material. Foram assimilados artigos de todos os anos. As palavras-chave empregadas em português foram: "gambá-de-orelha-branca", “*Didelphis Albiventris*”, “Brasil”, bem como suas versões em inglês, “White Eared Opossum”, e “Brazil”, respectivamente. Posteriormente, utilizou-se combinações entre os termos, como: “Gambá-da-orelha-branca Brasil” ou White Eared Opossum Brazil”, e “*Didelphis albiventris* Brasil ou Brazil”. Teses de doutorado, bem como dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso (TCC) foram excluídas, desta forma, foram analisados apenas artigos publicados em periódicos científicos.

Produção

Criou-se uma planilha no programa *Excel,* a partir da categorização dos manuscritos, nas quais foram identificados: banco de dados utilizado, autor(es), ano de publicação, instituição (vinculada ao autor), título, estado do Brasil, bioma, área de pesquisa (anatomia, bioestatística, biogeografia, ecologia, embriologia, entomologia, etologia, fisiologia, genética, histologia,

imunologia e infectologia), local (em coordenadas geográficas), tipo de ambiente (urbano, rural, fragmentos, parques, coleções ou reservas).

Análise

Organizou-se uma linha temporal com os estudos, para a levantamento das ocorrências em cada ano, além da identificação de períodos sem produção científica. Em seguida, comparou-se apenas as áreas do conhecimento e seus respectivos trabalhos, a fim de avaliar a existência de alguma tendência de pesquisa e suas possíveis lacunas. Por fim, analisou-se os tipos de ambiente onde o registro ocorreu e quais instituições apresentaram maiores ocorrências.

Resultados e Discussão

Ao total, foram encontrados 93 artigos referentes a estudos realizados com gambás-de-orelha-branca no Brasil. Estabeleceu-se uma linha temporal entre o artigo mais antigo (1984) e mais novo (2021), havendo um intervalo de 37 anos, porém, excetuando os anos nos quais não houve estudos, restaram 28 anos de produção científica. Além disso, constatou-se aumento de publicações após o ano de 2010 (58,7%).

As áreas com maior número de publicações foram: infectologia (n=26; 27,95%), anatomia e ecologia, cada uma com n=16 (17,20%). Esta tríade representou mais da metade dos artigos localizados (62,35%), enquanto outras áreas, como, etologia, embriologia, entomologia e parasitologia, juntas, corresponderam a 6,45% (n=6). Vale destacar que para a área da etologia, observou-se um padrão distinto, sendo pesquisada em estados onde não constam muitos trabalhos sobre a espécie, como o Rio de Janeiro (1,07%) e Brasília (3,22%), indicando que, possivelmente, existe uma relação entre a ocorrência de determinado tipo de estudo e a área de atuação do pesquisador. Essa relação é corroborada ao se considerar quais instituições vinculadas aos autores estão em maioria, sendo elas a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), que possuem seus *campi* situados, majoritariamente, em Minas Gerais e São Paulo, estados que juntos, representam 58,06% (n=54) do conjunto.

Por fim, o maior número de registros de *D. albiventris* foi obtido em ambientes urbanos (41,93%), o que pode ter relação com o número de estudos voltados para a relação sinantrópica da espécie, como pesquisas voltadas para a saúde pública, através de dados que permitam entender eventuais doenças ligadas ao animal (MENEZES et al., 2020). Por outro lado, os trabalhos em campo apresentaram menor número em decorrência de poucos artigos constarem registros fora das cidades, de forma com que ambientes rurais, parques, fragmentos, zoológicos, fazendas e reservas compuseram 29,03% (n= 27) do total.

Conclusões

Foi constatado três áreas com dominância na distribuição das ocorrências de estudos com gambá-de-orelha-branca pelo país: a ecologia, a infectologia e a anatomia. Essa tríade representa mais da metade dos estados brasileiros possuintes de registros, enquanto temas, como, etologia, entomologia, embriologia e parasitologia se enquadraram como uma lacuna de conhecimento pois se encontraram em poucos estados brasileiros, sendo alguns deles com poucos estudos produzidos. A partir disso, pode se estabelecer uma relação proporcional entre a distribuição de uma determinada área do conhecimento com a área de atuação do pesquisador.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ pela bolsa ofertada e apoio financeiro, a todos os membros do Grupo de Estudos de Ecologia de mamíferos e Educação Ambiental (GEEMEA) pelo suporte a todos os quesitos necessários para o andamento do estudo e, por fim, a Ricardo Nascimento Drozino pelo apoio.

Referências

CASAGRANDE, R. A.; LOPES, L. F. L.; REIS, E. M.; RODRIGUES, D. P.; MATSUSHIMA, E. R. Isolamento de *Salmonella enterica* em gambás (*Didelphis aurita* e *Didelphis albiventris*) do Estado de São Paulo, Brasil. **Ciência Rural**, v. 41, n. 3, p. 492-496, 2011.

MENEZES, P. Q.; SILVA, T. T.; SIMAS, F. B.; BRAUNER, R. K.; BANDARRA, P.; DEMOLINER, M.; EISEN, A.; RODRIGUES, P.; SPILKI, F. R.; FISCHER, G.; HÜBNER, S. O. Molecular Detection of Human Adenovirus and Rotavirus in Feces of White-Eared Opossums. **EcoHealth**, v. 17, n. 3, p. 326–332, 2020.

OLIVEIRA, A. K. M.; LEME, F. T. F. *Didelphis albiventris* como indutor de germinação de *Rapanea ferruginea* (Myrcinaceae) em área de Cerrado, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Iheringia. Série Zoologia**, v. 103, n. 4, p. 361-366, 2013.

REIS, N.R.; PERACCHI, L.A.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. **Mamíferos do Brasil**. 2. Ed. Paraná, 2011.